

Interconexões educacionais: uma análise das interfaces entre educação popular, contextualizada, do campo, indígena, quilombola e socioambiental

Educational interconnections: an analysis of the interfaces between popular, contextualized, rural, indigenous, quilombola and socio-environmental education

Tiago Ferraz Costa^{1*}; Adriana Martins da Silva Bastos Conceição¹; Wellington Dantas de Sousa¹; Mauricio de Oliveira Silva¹; Adelson Dias de Oliveira¹

¹ Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Rodovia BA-210 (Juazeiro/Sobradinho) Nova Juazeiro, CEP: 48918-621, Juazeiro, Bahia, Brasil, *e-mail: tiago.costa71@enova.educacao.ba.gov.br

Recebido: 30 janeiro 2024;

Aceito: 28 fevereiro 2024;

Publicado: 13 março 2024.

Como citar:

COSTA, T. F.; CONCEIÇÃO, A. M. S. B.; SOUSA, W. D. de; SILVA, M. O.; OLIVEIRA, A. D. de. Interconexões educacionais: uma análise das interfaces entre educação popular, contextualizada, do campo, indígena, quilombola e socioambiental. **Boletim Científico Agrônômico do CCAAB/UFRB**, v. 2, e2289, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17014967>.

Resumo: A educação popular, conforme defendida por Paulo Freire, tem como objetivo a organização da classe trabalhadora. A educação contextualizada adapta o ensino à diversidade cultural, enquanto a educação do campo, indígena e quilombola integra saberes tradicionais às bases curriculares. Este estudo tem como objetivo apresentar as interfaces da educação popular, contextualizada, do campo, indígena, quilombola e socioambiental. Para isso, adotou-se uma metodologia bibliográfica e qualitativa, fundamentada principalmente em estudos científicos indexados em bases de dados. Os resultados destacam a ligação dessas formas de educação com as lutas de classe, contrapondo-se ao estilo de vida burguês e promovendo a inclusão. Paulo Freire e Marx exercem influência nessas abordagens. A educação contextualizada, do campo, indígena e quilombola, adapta-se às realidades culturais e socioambientais, respeitando as crenças. Essas interfaces educacionais desempenham um papel crucial, influenciando políticas públicas voltadas para objetivos educacionais. Conclui-se que uma pedagogia adequada a essas interfaces valoriza as identidades culturais, supera hierarquias e modelos rígidos, com visão de mudança e esperança.

Palavras-chave: Povos Tradicionais. Políticas Públicas. Pedagogia.

Abstract: Popular education, as advocated by Paulo Freire, aims to organize the working class. Contextualized education adapts teaching to cultural diversity, while rural, indigenous, and quilombola education integrates traditional knowledge into curricular frameworks. This study aims to present the interfaces of popular, contextualized, rural, indigenous, quilombola, and socioenvironmental education. To achieve this, a bibliographical and qualitative methodology was adopted, primarily grounded in scientific studies. The results emphasize the connection of these educational forms to class struggles, opposing the bourgeois lifestyle and promoting inclusion. The ideas of Paulo Freire and Marx exert influence on these approaches. Contextualized, rural, indigenous, and quilombola education adapts to cultural and socioenvironmental realities, respecting beliefs. These educational interfaces foster solidarity, autonomy, and dialogue. Moreover, social movements play a crucial role, influencing public policies aimed at educational objectives. It is concluded that an appropriate pedagogy for these interfaces values cultural identities, transcends hierarchies and rigid models, with a vision of change and hope.

Keywords: Traditional Peoples, Public Policies, Pedagogy.

1. Introdução

O mundo grego foi pródigo em tendências educacionais; contudo, os ensinamentos de Sócrates, Platão e Aristóteles prevaleceram, sem dúvidas, sobre os demais pensadores da época da antiguidade. Ao longo dos tempos, a educação

passou por fases cruciais durante a sua evolução como demonstrado no Quadro 1. Na Idade Média, o surgimento do Cristianismo alterou o curso da cultura ocidental e, por consequência, as concepções acerca do processo educacional. Durante a reviravolta educacional provocada pelo

ARTIGO DE REVISÃO TÉCNICA

Renascimento, que caracterizou uma mudança fundamental na forma de compreender o mundo, o ser humano passou a manter uma relação estreita com os avanços científicos da época e as descobertas tecnológicas (Palma Filho, 2010).

No contexto pedagógico moderno, o século XVII marca o surgimento da pedagogia realista, o que estabelece um momento de transição entre a pedagogia renascentista e a pedagogia iluminista do século XVIII, período em que reis, pensadores e políticos voltaram suas atenções para as questões educacionais (Luzuriaga, 1983).

Conforme observado por Palma Filho (2010), no que concerne à educação dos últimos dois séculos, o século XIX testemunha o surgimento de duas concepções antagônicas de organização social e de educação, oriundas do iluminismo do século XVIII. De um lado, encontra-se o positivismo, que busca consolidar o modelo burguês de educação e, de outro, o movimento popular e socialista. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as interconexões e sinergias entre as diversas abordagens educacionais, a saber, educação popular, contextualizada, do campo, indígena, quilombola e socioambiental. Buscando compreender como essas abordagens se relacionam, identificando pontos de convergência e distinção, com foco na promoção da inclusão social, preservação das identidades culturais e superação das disparidades educacionais, e assim contribuir para aprimorar a

compreensão sobre o papel da educação na sociedade contemporânea.

2. Material e métodos

A abordagem adotada neste estudo foi predominantemente bibliográfica, com orientação qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em material já produzido, composto principalmente de livros, artigos científicos, periódicos e recursos disponíveis em sites especializados na internet (Lakatos; Marconi, 2003).

No que se refere à abordagem qualitativa, esta tem suas raízes nas práticas desenvolvidas inicialmente pelos antropólogos, e posteriormente, adotadas por sociólogos em seus estudos sobre a vida em comunidades, mais recentemente, sua aplicação se estendeu à pesquisa educacional (Triviños, 1987). O autor destaca que a pesquisa com enfoque qualitativo proporciona alternativas metodológicas valiosas para investigações no campo da educação.

A coleta dos artigos que serviram para o desenvolvimento introdutório desse estudo, bem como para as discussões dos resultados, foi realizada durante os meses de maio de 2021 e outubro de 2023. As bases de dados consultadas para a pesquisa incluíram: SciELO – Scientific Electronic Library Online, Periódicos Capes, Base Atena, Google Acadêmico e IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

Quadro 1. Concepções epistemológicas e pedagogias da educação em diferentes períodos históricos.

PERÍODO	CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS	PENSADORES	PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS
Idade Média CRISTIANISMO	Cristianismo	- Santo Agostinho - Carlos Magno - ESCOLÁSTICA (São Tomás de Aquino)	- Educação elementar catequista - Educação: Elementar Secundária: Superior - Atividade em virtude da qual os dons potenciais se tronavam realidade
Século XV RENASCENTISTA	Renascimento e a reforma Protestante - Contra-Reforma	- Martinho Lutero - Companhia de Jesus	-Transferência da escola para as mãos do estado (não laica e ainda elitista) - <i>Ratio atque Institutio Studiorum</i> – planos, programas e métodos de educação católica
Século XVII REALISTA	O Pensamento Pedagógico Moderno	Ratke, Comenius e Locke com influências de: Francis Bacon Descartes e movimento científico da época	Pedagogia realista – nova dialética. Princípio da tolerância, respeito à personalidade, fraternidade entre os homens Conhecimentos pedagógicos incorporados pela Escola Nova

ARTIGO DE REVISÃO TÉCNICA

Século XVIII ILUMINISTA	Pedagógico por Excelência	-Jean-Jacques Rousseau e Johann Heinrich e os revolucionários: Condorcet e Lepelletier - Marquês de Pombal	-Organização de um sistema nacional de educação – Educação Pública Estatal - No Brasil, são propostas reformas frustradas
Últimos Séculos POSITIVISMO CONSTRUTIVISMO	Posições antagônicas: - Positivismo - Movimento popular socialista – Manifesto Educação Nova	- Augusto Comte (influencia Caetano de Campos – reformador educacional brasileiro) - Karl Marx -Anísio Teixeira Jean Piaget, Vigotsky e Wallon -Paulo Freire	Consolidar o modelo burguês de educação - A concepção socialista propõe uma educação igual para todos - Bases do construtivismo - Influencia do ideário escolanovista mesmo discordando do conservadorismo político

Fonte: Palma Filho, 2010

Para alcançar o objetivo proposto com a revisão bibliográfica por meio da análise qualitativa foram adotados critérios de inclusão e exclusão com as palavras-chave “educação popular”, “educação contextualizada”, “educação do campo”, “educação indígena”, “educação quilombola” e “educação socioambiental”. Desse modo, foram analisados os estudos que possuíam relação direta com a temática, sendo excluídos as pesquisas que não tinham relação direta com o objetivo do estudo. Não houve limitação temporal, sendo os estudos analisados por meio da acessibilidade e conveniência dos autores (Beuren, 2008; Gil, 2017).

3. Resultados e discussão

De acordo com a metodologia proposta foram selecionados sete documentos (Tabela 1). Assim, com base nos documentos analisados neste, foi possível observar que a educação popular, contextualizada, do campo, indígena, quilombola e socioambiental não se dissociam das lutas de classes, uma vez que buscam se contrapor ao modo de vida burguês e à utilização da força de trabalho no contexto da produção capitalista. Seu propósito é promover a inclusão daqueles que foram excluídos do processo educacional.

As interfaces da educação abordadas neste estudo remetem ao legado do educador Paulo Freire (1921-1997) (Freire, 1987) que trouxe importantes reflexões sobre os indivíduos marginalizados na sociedade capitalista, alinhando-se, assim, às ideias defendidas por Marx em sua obra principal, “O Capital”. As conquistas das diferentes formas de educação analisadas nesse estudo são resultado das lutas dos movimentos sociais que, ao longo do tempo, têm se envolvido em projetos e programas de educação governamentais, muitas vezes em oposição às perspectivas das elites brasileiras.

Como Paulo Freire descreveu, a educação é política, “ela

não é neutra, pois, necessariamente, implica princípios e valores que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade” (Gadotti, 2012, p. 10). A educação popular, na perspectiva de Paulo Freire, se torna popular por seu potencial na organização da classe trabalhadora (Maciel, 2011). A educação contextualizada, em outras palavras, possibilita uma pedagogia da educação multicultural (Gadotti, 2001).

Tabela 1. Documentos selecionados

Título	Autor
História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang	Bergamaschi, M. A.; Medeiros, J. S. (2010)
Educação do campo ou educação no campo	Bezerra Neto, L. (2010)
Sobre Educação do Campo	Caldart, R. S. (2008)
Pedagogia da terra:ecopedagogia e educação sustentável.	Gadotti, M. (2001)
Educação Escolar em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico-BA	Macêdo, D. J. S.; Messeder, M. L. L.; Queiroz, D. M. (2017)
O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular	Maciel, K. F. (2011)
Educação socioambiental: a percepção dos educadores do ensino médio do município de Santarém – Pará	Sousa, G. S.; Souza, M. F. M. (2017)

As interfaces das “formas” de educação abordadas nesse estudo emergem pela mobilização e pressão de movimentos sociais por uma política educacional que respeite as identidades culturais dos indivíduos envolvidos nesses espaços sociais (Caldart, 2008). Além disso, a educação socioambiental,

ARTIGO DE REVISÃO TÉCNICA

por consequência, induzas comunidades inseridas nesses contextos socioeducacionais a reconsiderarem suas ações e práticas de preservação do meio ambiente em todas as suas dimensões (Sousa, 2017).

A educação do campo remonta às propostas que foram resgatadas pelos movimentos sociais e que se articularam em prol de políticas públicas específicas para os sujeitos do campo, associando-se à educação quilombola e indígena, que ocorreram nas comunidades por meio do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre os membros dessas comunidades, aproximando-se dos seus saberes, crenças, valores e cultura, bem como as bases curriculares previstas na legislação, que ainda demandam críticas em consonância com a realidade de cada comunidade (Bezerra Neto, 2010; Bergamaschi; Medeiros, 2010; Macêdo; Messeder, 2017).

A educação popular, do campo, quilombola e indígena, desenvolvida de maneira contextualizada fundamenta-se na realidade socioambiental e cultural dos educandos, permitindo a contextualização do processo ensino-aprendizagem com a diversidade cultural de cada localidade. Isso possibilita a produção do conhecimento adequado a cada realidade, respeitando as crenças, valores, e a cultura dos participantes desse processo. Além disso, uma educação descontextualizada desempenha um papel crucial na integração da diversidade que ocorre nesses espaços socioeducacionais.

Uma característica distinta dos educadores e educandos desses espaços socioeducacionais é o profundo respeito pela terra e por tudo que nela floresce, bem como pelo seu ecossistema (Gadotti, 2001). Isso promove uma abordagem de educação socioambiental baseada na educação em agroecologia, preocupada com o desenvolvimento sustentável para as gerações presentes e futuras. Essa abordagem se baseia em uma visão mais descolonial da educação, na qual os saberes populares, a história das pessoas e da terra são respeitados e contextualizados, sem negligenciar os conhecimentos científicos.

4. Conclusão

Constatou-se que as interfaces com a educação popular, educação contextualizada, educação do campo, educação indígena, educação quilombola e educação socioambiental fomentam valores como solidariedade, descolonização, autonomia, coletividade, democracia e cooperação. Além disso, elas proporcionam um espaço propício para o diálogo, a valorização do saber individual e contribuem para a contenção do êxodo rural. Por fim, as lutas e movimentos sociais desempenham um papel crucial na promoção de meios para o desenvolvimento de projetos e políticas públicas alinhadas com os objetivos educacionais presentes nestes contextos sociais.

Pode-se inferir que as interfaces desse processo educacional demandam uma pedagogia específica que respeite a singularidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, bem como a formação específica de seus educadores. Isso

implica reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade de cada participante dessas comunidades. Em última análise, a pedagogia freiriana destaca a importância do conhecimento como uma ferramenta capaz de superar relações hierárquicas contraditórias e modelos mecanicistas de análise da realidade social. Ela também aponta a necessidade de implementar novas propostas que inspirem esperança e a urgente necessidade de mudança.

5. Referências

- BERGAMASCHI, M. A.; MEDEIROS, J. S. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. *Revista Brasileira de História* v. 30 n. 60, p. 55-65, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882010000200004>
- BEZERRA NETO, L. Educação do campo ou educação no campo. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 10, n. 38, p. 150-168, 2010. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v10i38.8639696>
- BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, C. A dos (Org.). *Campo. Políticas públicas: educação*. Brasília: Incrá-MDA, p. 67-86, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável. In: TORRES, C. A. (Org.). *Paulo Freire y la agenda de la educación latino-americana en el siglo XXI*. Buenos Aires: CLACSO, 2001.
- GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária*. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/3909-Texto%20do%20artigo-14158-1-10-20130204.pdf>. Acesso em 06 out 2023.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUZURIAGA, L. *História da educação e da Pedagogia*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1983.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARTIGO DE REVISÃO TÉCNICA

MACÊDO, D. J. S.; MESSEDER, M. L. L.; QUEIROZ, D. M. Educação Escolar em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico-BA. **Revista Faeeba - Educação. e Contemporaneidade**, v. 26, n. 49, p. 103-118, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.v26.n49.3944>

MACIEL, K. F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6519>. Acesso em 06 out 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PALMA FILHO, J. C. **A educação através dos tempos**. UNESP. 2010, 14 p. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/173/1/01d06t01.pdf>. Acesso em 19 mai 2021.

SOUSA, G. S; SOUZA, M. F. M. Educação socioambiental: a percepção dos educadores do ensino médio do município de Santarém – Pará. **Revista EDUCAmazônia- Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá**, a.9, v.9, n.2, p. 105-123, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/articloe/view/4587>. Acesso em 06 out 2023.